GOVERNO DO ESTADO DA PARAÍBA

JOÃO AZEVEDO LINS FILHO GOVERNADOR

SECRETARIA DE ESTADO DO DESENVOLVIMENTO DA AGROPECUÁRIA E DA PESCA

JOAQUIM HUGO VIEIRA CARNEIRO SECRETÁRIO

EMPAERÓPB

ARISTEU CHAVES SOUSA DIRETOR PRESIDENTE

FRANCISCO JEAN QUEIROGA DA COSTA DIRETOR DE ADMINISTRAÇÃO E FINANÇAS

ADERVAL MONTEIRO VALENÇA DIAS DIRETOR DE PESOUISA AGROPECUÁRIA

JEFFERSON FERREIRA DE MORAISDIRETOR DE ASSISTÊNCIA TÉCNICA E EXTENSÃO RURAL

FRANCISCO ELIAS RAMOSDIRETOR DE PLANEJAMENTO AGRÍCOLA, REGULARIZAÇÃO FUNDIÁRIA E CRÉDITO FUNDIÁRIO

Elaboração: Grupo Especial de Planejamento ó GESPE Colaboração: Maria Dalvanira Ferreira de Sousa Capa: Valnair João dos Santos

RELATÓRIO DE ATIVIDADES 2023

TÓPICOS

1-	Considerações Gerais)3
2-	Estrutura Operacional	04
3-	Recursos Humanos)7
4-	Execução Financeira.	10
5-	Resultados Alcançados	12
	5.1 -Em Pesquisa Agropecuária	12
	5.1.1-Infraestrutura de Apoio à Pesquisa	12
	5.1.2-Difusão e Transferência de Tecnologia Agropecuária	12
	5.1.3-Pesquisa, Experimentação e Tecnologia Aplicada aos Recurs Genéticos e à Produção Agropecuária	
	5.1.4-Metas1	13
	5.2 -Em ATER	17
	5.3 -Em Regularização Fundiária e Crédito Fundiário2	26
6	- Fotos das Programações Executadas	34
	6.1 ó Pesquisa3	35
	6.2 ó Extensão4	l 1
	6.3 - Regularização Fundiária4	19

1 ó CONSIDERAÇÕES GERAIS

A EMPAER é uma empresa pública estadual vinculada à Secretaria de Estado do Desenvolvimento da Agropecuária e da Pesca (SEDAP). Foi instituída pelo Governo do Estado com o objetivo básico de õprogramar, executar e finalizar as políticas de pesquisa agropecuária, assistência técnica, extensão rural, bem como regularização fundiária e crédito fundiárioö, focada prioritariamente na Agricultura Familiar, objetivando levar ao pequeno produtor rural a assistência técnica e as informações indispensáveis para uma convivência sustentável com a sua pequena exploração.

A Empresa abriga em sua estrutura organizacional uma Diretoria de Pesquisa Agropecuária, da qual fazem parte, além das gerências operacionais, nove estações experimentais localizadas nos principais espaços agroeconômicos do Estado, sendo quatro dedicadas à pesquisa na área animal e cinco na área vegetal; uma Diretoria de Assistência Técnica e Extensão Rural, com 15 Gerências Regionais e 215 Gerências Operacionais, bem como uma Diretoria de Planejamento e Regularização Fundiária e Crédito Fundiário composta por uma Gerência Executiva, cinco Gerências Operacionais e uma Gerência Especial de Planejamento.

Sua programação de trabalho foi alinhada com as diretrizes estratégicas do Governo do Estado, veiculadas através da SEDAP para o fortalecimento do setor agropecuário, notadamente aquelas direcionadas para a ampliação das oportunidades de emprego e de renda.

Assim, ao se engajar a tais diretrizes, a Empresa integrou-se também aos demais serviços de apoio ofertados pelo Governo do Estado aos produtores rurais e suas famílias, com o que maximizou os resultados pretendidos e, ao mesmo tempo, racionalizou a aplicação dos recursos financeiros na execução das ações.

Tais ações foram estruturadas em programas de pesquisa tendo como focos principais a geração e a difusão de tecnologias agropecuárias, no sentido do aumento da produtividade de grupos de produtos agrícolas e pecuários de maior importância econômica e social para o desenvolvimento estadual.

Neste documento a EMPAER apresenta aos seus parceiros institucionais, às associações de classe dos produtores rurais, aos demais serviços agrícolas, às instituições de ensino, às agências de fomento à ciência e à tecnologia, bem como à sociedade em geral, os principais resultados obtidos em 2023.

Finalmente, o documento também quantifica os recursos físicos, financeiros e humanos que foram mobilizados para consecução dos objetivos programados.

2 - ESTRUTURA OPERACIONAL

Para cumprir sua missão e alcançar os objetivos a que se propõe, a EMPAER está estruturada da seguinte forma:

2.1 ó ÓRGÃOS DE DELIBERAÇÃO SUPERIOR

- 2.1.1 Conselho de Administração
- 2.1.2 Conselho Fiscal
- 2.1.3 Conselho Técnico

2.2 - ÓRGÃO DE DIREÇÃO SUPERIOR

2.2.1 -PRESIDÊNCIA

2.3 - ÓRGÃOS DE ASSESSORAMENTO

- 2.3.1 ó Chefia de Gabinete
- 2.3.2 ó Assessoria Jurídica
- 2.3.3 ó Assessoria Técnica

ÓRGÃOS DE ATUAÇÃO INSTRUMENTAL

2.4 óDIRETORIA DE ADMINISTRAÇÃO E FINANÇAS

- 2.4.1 Gerência de Administração
- 2.4.1.1 Sub Gerência de Recursos Humanos
- 2.4.1.2 Sub Gerência de Serviços Gerais e Transporte
- 2.4.1.3 ó Sub Gerência de Materiais
- 2.4.2 Gerência de Finanças
- 2.4.2.1 ó Sub Gerência de Orçamento de Finanças
- 2.4.2.2 ó Sub Gerência de Contabilidade

2.4.3 ó Gerência de Tecnologia da Informação

2.5 ó ÓRGÃOS DE ATUAÇÃO FINALÍSTICA

2.5.1 óDIRETORIA DE ASSISTÊNCIA TÉCNICA E EXTENSÃO RURAL

- 2.5.1.1 Gerência Executiva de Planejamento e Operações GEPLO
- 2.5.1.2 Gerência Operacional de Produção Agropecuária e Ação Social GOPAS
- 2.5.1.3 Gerência Operacional de Programação e Avaliação de Crédito Rural GOCRE
- 2.5.1.4 Gerência Operacional de Comunicação e Metodologia GOCOM
- 2.5.1.5 Gerência Operacional de Análise e Programação de Sistemas GOAPS
- 2.5.1.6 ó Gerências Regionais (Ex-Escritórios Regionais) GEREG

2.5.2 ó DIRETORIA DE PESQUISA AGROPECUÁRIA

- 2.5.2.1 Gerência Executiva de Apoio à Pesquisa e Desenvolvimento GEPED
- 2.5.2.2 Gerência Operacional de Produção, Difusão e Transferência de Tecnologia-GODIT
- 2.5.2.3 ó Gerência Operacional de Meio Ambiente, Solos e Irrigação GOMIR
- 2.5.2.4 ó Gerencia Operacional de Arranjos Produtivos Locais GOPLO
- 2.5.2.5 ó Gerência Operacional de Estatística, Editoração e Informática GOEDI

- ESTAÇÕES EXPERIMENTAIS:

- Estação Experimental Cientista José Irineu Cabral (Mangabeira) ó João Pessoa
- Estação Experimental de Abacaxi Sapé
- Estação Experimental de Alagoinha
- Estação Experimental Benjamim Maranhão Tacima
- Estação Experimental de Lagoa Seca
- Estação Experimental João Pessoa Umbuzeiro
- Estação Experimental Pendência Soledade
- Estação Experimental Veludo Itaporanga
- Estação Experimental de Aparecida



2.5.3 ó DIRETORIA DE PLANEJAMENTO AGRÍCOLA, REGULARIZAÇÃO FUNDIÁRIA E CRÉDITO FUNDIÁRIO - DIPAR

- 2.5.3.1 ó Gerência Executiva de Planejamento e Controle de Terras GEPLA
- 2.5.3.2 ó Gerência Operacional de Reordenamento Agrário GORAG
- 2.5.3.3 ó Gerência Operacional de Desenvolvimento Rural GODRU
- 2.5.3.4 ó Gerência Operacional de Assentamento Rural -GOARU
- 2.5.3.5 ó Gerência Operacional de Documentação, Regularização e Titulação GORTI
- 2.5.3.6 ó Gerência Operacional de Cartografia GOCAR

São, além da Presidência, 03 Diretorias Técnicas, 01 Diretoria de Administração e Finanças, 19 Gerências e 05 Sub Gerências a nível de Escritório Central.

No campo são 15 Gerências Regionais, 215 Gerências Operacionais (Ex.Unidades Operativas), localizadas em igual número de municípios, assistência aos 223 municípios do Estado, e ainda 09 Estações Experimentais oriundas da Ex. EMEPA.

3 6 RECURSOS HUMANOS

Para operacionalizar as ações realizadas perante seu público beneficiário, a Empresa trabalhou com 124 Técnicos de Nível Superior e 122 de Nível Médio, na Sede, enquanto no campo foram 233 e 275, respectivamente, conforme quadro a seguir.

QUADRO 01 - DISTRIBUIÇÃO DO PESSOAL DA EMPRESA ó EMPAER - EFETIVOS E CEDIDOS/COMISSIONADOS - dezembro/2023 - 31/12/2023

LOTAÇÃO	NIVEL	SUPERIOR	NÍVEL MÉDIO		AUXILIARES		TOTAL	
LOTAÇÃO	EFETIVOS	CEDIDOS/COM	EFETIVOS	CEDIDOS/COM	EFETIVOS	CEDIDOS/COM	EFETIVOS	CEDIDOS/COM
SEDE	41	24	68	23	26	6	135	53
SUBSEDE	43	16	13	18	3	1	59	35
GERENCIAS REGIONAIS	178	38	218	40	96	25	492	103
ESTAÇOES EXPERIMENTAIS	8	9	6	11	26	2	40	22
A DISPOSIÇÃO DE OUTROS ÓRGÃOS	36	0	21	0	4	0	61	0
AFASTAMENTO PREVIDENCIÁRIO	2	0	0	0	0	0	2	0
SUSPENSÃO DE CONTRATO	1	0	2	0	1	0	4	0
TOTAL	309	87	328	92	156	34	793	213
TOTAL GERAL		396		420		190		1006

QUADRO 02 - DISTRIBUIÇÃO DO PESSOAL DA EMPRESA ó EMPAER ó GERAL ó 31/12/2023

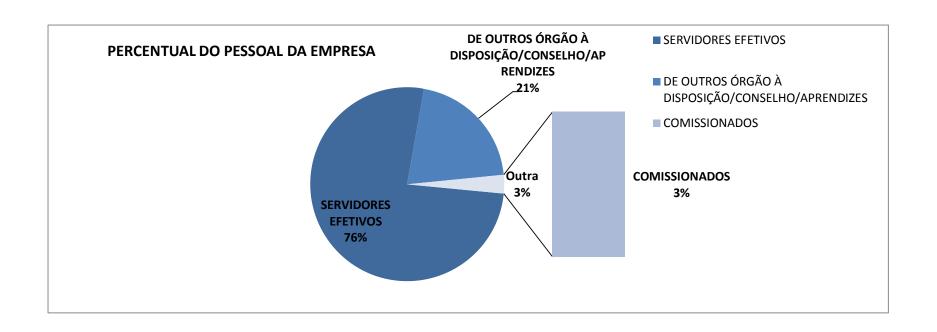
LOTAÇÃO	NIVEL	SUPERIOR	NÍVEL MÉDIO		AUXILIARES		TOTAL	
LOTAÇÃO	EFETIVOS	CEDIDOS/COM	EFETIVOS	CEDIDOS/COM	EFETIVOS	CEDIDOS/COM	EFETIVOS	CEDIDOS/COM
SEDE		65	91		32		188	
SUBSEDE		59		31		4		94
GERENCIAS REGIONAIS		216		258		121		595
ESTAÇOES EXPERIMENTAIS		17		17		28		62
A DISPOSIÇÃO DE OUTROS ÓRGÃOS		36		21		4		61
AFASTAMENTO PREVIDENCIÁRIO		2		0		0		2
SUSPENSÃO DE CONTRATO		1		2		1		4
TOTAL		396		420		190		1006

Conselho Fiscal	14
Jovens Aprendizes	20

TOTAL (EFETIVOS + CEDIDOS + CONSELHO + APRENDIZES)

QUADRO 03 - CLASSIFICAÇÃO DO PESSOAL DA EMPRESA - dezembro/2023

PESSOAL	Nº	OBSERVAÇÃO
SERVIDORES EFETIVOS	793	
DE OUTROS ÓRGÃO À DISPOSIÇÃO/CONSELHO/APRENDIZES		DOS SERVIDORES EFETIVOS, 61 ENCONTRAM-SE À DISPOSIÇÃO DE
COMISSIONADOS	32	OUTROS ÓRGÃOS.
TOTAL	1040	



4 - EXECUÇÃO FINANCEIRA ó Inclui todos os recursos financeiros programados, empenhados e executados.

PROGRAMA	ATIVIDADE	AÇÃO	(A) RECURSO PROGRAMADO	(B) RECURSO EMPENHADO	% Execução (A/B)
	ADMINISTRATIVA	Total	141.998.078,00	133.706.256,73	94,16
GESTÃO, MANUTENÇÃO E SERVIÇOS DO ESTADO	MATERIAIS E SERVIÇOS	4194 4195 4199 4205 4211 4216 4219	6.869.500,00	6.044.718,07	87,99
	PESSOAL E ENCARGOS	4217	135.128.578,00	127.661.538,66	94,47

PROGRAMA	ATIVIDADE	AÇÃO	(C) RECURSO PROGRAMADO (1)	(D) RECURSO A EXECUTAR (2)	(E) RECURSO EXECUTADO	% Execução (E/D)
		Total	1.892.838,70	1.245.041,45	762.986,75	61,28
		1617 (b)	206.100,80	185.637,84	0,00	0,00
	PESQUISA (a)	4293 (c)	119.400,00	59.297,23	33.704,73	56,84
		4294 (d)	917.000,00	643.960,62	424.563,41	65,93
		4545	650.337,90	356.145,76	304.718,61	85,56
ECONOMIA						
SUSTENTÁVEL E	EXTERNO ÃO	Total	2.814.500,00	292.835,78	292.835,78	100,00
COMPETITIVA	EXTENSÃO RURAL	4327 (e)	2.549.500,00	261.718,41	261.718,41	100,00
		4425	265.000,00	31.117,37	31.117,37	100,00
		Total	1.700.000,00	618.066,92	583.077,26	94,34
	REGULARIZAÇÃO FUNDIÁRIA	4442	1.600.000,00	600.000,00	565.010,34	94,17
		4443 (f)	100.000,00	18.066,92	18.066,92	100,00

OBS:

- (1) Previsão Orçamentária estabelecida para contemplar a execução de convênios em andamento acrescidos de possíveis novos a serem firmados no exercício;
- (a) Os recursos programados a serem aplicados na pesquisa eram uma previsão de possíveis convênios a serem firmados no exercício somados aos vigentes;
- (b) O orçamento para este convênio somente foi aprovado pela convenente (FUNCEP) em agosto/ 2023. A partir deste momento foi iniciado o processo licitatário tendo sido concluído em 29.12.2023, mas a contratação vai depender da renovação pelo Funcep em 2024;
- (c) Não houve a contratação de serviços para realização de cursos, previstos no convênio BNB, ficando programado para o exercício de 2024;
- (d) Houve a devolução de recursos relativos ao convênio com a FINEP em razão do seu término;
- (e) As negociações foram finalizadas junto ao MDA, todavia o convênio ficou pendente de publicação;
- (f) Apesar de programado, não foram firmados convênios, dispondo apenas de recursos próprios, os quais foram efetivamente utilizados;
- (2) Valores efetivamente disponíveis para a execução no exercício.

${\rm QUADRO}~04$ -Significado dos Códigos dos elementos de despesas.

CÓDIGOS (AÇÃO)	ELEMENTOS DAS DESPESAS
• Administrativo	
4194	Conservação, Reforma e Adaptação de Imóveis;
4195	Encargos com Água, Energia e Telefone;
4199	Aluguel de Imóveis;
4205	Administração e Manutenção da frota de Veículos;
4211	Seguro e Taxa de Veículos;
4216	Manutenção de Serviços Administrativos;
4219	Serviços de Formalização.
Folha de Pagamento	
4217	Encargos com Pessoal Ativo.
• Finalísticos	
a) Pesquisa	
1617	Infraestrutura de Apoio à Pesquisa
4293	Diferença e Transferência deTecnologia Agropecuária;
4294	Pesquisa Experimental de Tecnologia Aplicada Aos Recursos
	Genéricos e a Produção Agropecuária;
4545	Multiplicação de Material Genético Melhorado no Arranjo Produtivo.
b) Extensão	
4327	Apoio ao Desenvolvimento Rural Sustentável;
4425	Assistência Técnica aos Agricultores Familiares.
c) Regularização Fundiária	
4442	Distribuição e Regularização Fundiária;
4443	Gerenciamento das Ações de Crédito Fundiário.
• Especiais	
0701	Execução de Sentenças Judiciais.
0703	Despesas de Exercícios Anteriores;
0751	Encargos com Indenizações Trabalhistas;

5- RESULTADOS ALCANÇADOS

5.1 óEM PESQUISA AGROPECUÁRIA

A Pesquisa Agropecuária na empresa, executada pela DIPEA, foi responsável por gerar e difundir conhecimentos e tecnologias para inovar os sistemas agropecuários do Estado. Além disso, buscou produzir, difundir e transferir tecnologia no campo do meio ambiente, solos, irrigação, melhoramento animal e arranjos produtivos locais, visando melhorar a renda e a qualidade de vida dos profissionais envolvidos no setor agropecuário. A DIPEA desenvolve suas atividades em quatro principais linhas de ação: pesquisa e desenvolvimento, difusão e transferência de tecnologia, capacitação e produção vegetal e animal.

• 5.1.1 ó Infraestrutura de Apoio à Pesquisa: visando promover melhorias e construções/adaptações na infraestrutura das Estações Experimentais, como forma de adequar suas instalações às novas exigências da pesquisa agropecuária.

É fundamental destacar que foram adotadas todas as medidas técnicas e administrativas necessárias para colocar em prática a meta de melhoria e adequação da infraestrutura da Estação Experimental Mangabeira, que visa a construção de um viveiro de produção de mudas. Contudo, devido a obstáculos burocráticos, a licitação e execução do viveiro não ocorreram conforme o planejado, comprometendo assim a viabilidade do projeto. A falta de conclusão do processo licitatório teve impacto negativo na execução do projeto em questão.

É imprescindível rever os trâmites burocráticos para que os procedimentos necessários sejam agilizados e facilitados. A conclusão desse projeto é de extrema importância para o desenvolvimento pleno da Estação Experimental Mangabeira, uma vez que contribuirá para a preservação do ecossistema, a realização de pesquisas científicas e o fomento de projetos sustentáveis. Sendo assim, é fundamental que sejam envidados esforços para superar as dificuldades encontradas e viabilizar a execução do projeto no próximo ano.

- 5.1.2 Difusão e Transferência de Tecnologia Agropecuária: com vistas a facilitar o intercâmbio de soluções tecnológicas voltadas ao avanço do conhecimento e sua incorporação nos sistemas produtivos da agropecuária, em que os resultados de pesquisa organizam melhor a produção e as relações de negócios com foco no consumidor final, aumentando a competitividade dos produtos de origem vegetal e animal de importância para a agricultura familiar e o agronegócio.
 - 5.1.3 Pesquisa, Experimentação e Tecnologia Aplicada aos Recursos Genéticos e à

Produção Agropecuária: tendo em vista viabilizar conhecimentos e tecnologias que fortaleçam o avanço tecnológico da agropecuária na superação das restrições biológicas, ambientais e geográficas, utilizando processos e biotécnicas que promovam a exploração agrícola de base ecológica e a eficácia dos sistemas produtivos, orientados para melhorar a qualidade dos produtos e das matérias-primas de interesse econômico e social.

• 5.1.4 - Metas:

Estarão discriminadas no Quadro a seguir e serão confrontadas com os resultados alcançados, a fim de refletirem a eficácia do trabalho da Pesquisa.

QUADRO 05 ó Resultados alcançados em relação às metas programadas nos sub-itens 5.1.1 a 5.1.3.

Discriminação das Metas	Quantidade prevista	Quantidade realizada
01 -Infraestrutura de apoio à Pesquisa 1.1 ó Melhorar e adequar a Estação Experimental de Mangabeira.	01	-
02 - Difusão e transferência de tecnologia agropecuária 2.1 ó Dia de Campo 2.2 ó Visita Técnica 2.3 ó Curso de Capacitação	05 05 02	04 15 12
03 - Pesquisa, Experimentação e Tecnologia Aplicada aos Recursos Genéticos e à Produção Agropecuária. 3.1 ó Instalar e conduzir projetos de pesquisa	07	04
04-Multiplicação e distribuição de material genético 4.1 ó Leilões 4.2 ó Mudas frutíferas, medicinais e ornamentais 4.3 ó Sêmem	04 16.000 3.000	07 4.630 744
- Informações adicionais		
05-Transferência de Embriões oriundos da África do Sul.	-	150
06-Distribuição de Reprodutores Caprinos e Ovinos	-	40

Meta 01 ó Recursos do Governo do Estado foram aprovados, porém os serviços deverão ser iniciados em 2024.

Meta 02 - Foram realizadas:

- 04 Dias de Campo
- 15 Visitas Técnicas de estudantes de diversas Faculdades e Escolas Secundárias às Estações
 Experimentais de Tacima, Pendência, Alagoinha, Aparecida e Lagoa Seca, totalizando 626
 participantes.

Meta 03 - a) PROJETOS EM EXECUÇÃO: 07

- **a.1** ó Projeto de Construção de aviário não foi executado por falta do projeto arquitetônico dentro da vigência do projeto, não tendo havido prorrogação por falta de aceitação do FUNCEP.
- **a.2** ó Inovação de sistemas de terminação em confinamentos de cordeiros por meio de difusão e transferência de tecnologia no Piemonte da Borborema.

Está sendo executado pelas Estações Experimentais de Alagoinha e Tacima, contemplando os municípios de Alagoinha, Guarabira, Mulungu, Lagoa de Dentro e Dona Inês. Foi financiado pelo BNB e os recursos foram equivalentes a R\$ 109.370,00.

a.3 ó Difusão, transferência de tecnologia e capacitação sobre sistemas de produção de caprinos e ovinos no Cariri Ocidental da Paraíba.

Está sendo executado pela Estação Experimental Pendência, localizada no município de Soledade, contemplando os municípios de Monteiro, Gurjão, Patos, Sumé, Juazeirinho e São Sebastião do Umbuzeiro. Foi financiado pelo BNB e os recursos foram da ordem de R\$ 289.998,80.

a.4- Indução Floral da Cajazeira e do Umbuzeiro consorciados com Palma Forrageira sob irrigação movida a energia solar no semiárido.

Sua execução está sendo na Estação Experimental de Mangabeira e na Fazenda Pernambuco, município de São Mamede. O órgão financiador é o BNB, com recursos da ordem de R\$ 116.941,05.

a.5 ó Democratização do material genético e estratégias alimentares de bovinos leiteiros na agricultura de base familiar do Cariri Paraibano.

Muitos fatores impediram a execução desse projeto, inclusive a defasagem dos recursos, que se tornaram insuficientes para custear as ações previstas. A carência de Pesquisadores e o fechamento da COOPERCAL também foram determinantes para o descumprimento das metas

planejadas.

a.6 ó Diagnóstico da cultura do umbu.

Não foi executado devido a Pandemia ter impedido as atividades físicas dos Pesquisadores e, quando da volta ao normal, ter havido frustração da licitação e encerramento da vigência, com a consequente não prorrogação por parte do FUNCEP.

- a.7 ó Programa de Fortalecimento da capriovinocultura de base familiar no Estado da Paraíba.
- Ação Transferência de Embriões está sendo executado pela Estação Experimental Pendência, financiado pelo FUNCEP, no valor de R\$ 400.800,00.
- b ó PROJETOS CONCLUÍDOS: Foram 09 projetos de programações anteriores, cujas conclusões ocorreram em 2023.
- **b.1** õAções de Pesquisas para o fortalecimento da produção de caprinos e ovinos no Semiárido Paraibanoö
- Coordenado pelo Pesquisador Wandrick Haus de Sousa, executados na Estação Experimental Pendência e financiado com recursos do Governo do Estado, no valor de R\$ 99.284,00.
- **b.2** ó õAvaliação de sistemas de produção de volumosos e influência da fonte de fibra sobre o desempenho de vacas Zebuínas em lactaçãoö.
- Coordenado pelo Pesquisador Francisco Gomes Fernandes, executado na Estação Experimental de Umbuzeiro e financiado com recursos do Governo do Estado no valor de R\$ 78.904,00.
- b.3 ó õDesenvolver modelos tecnológicos de cultivo da palma forrageira e sua utilização em dieta de bovinos leiteiros no sertão da Paraíbaö
- Coordenado pelo Pesquisador Leonardo Torreão Villarim de Medeiros, executado na Estação Experimental Veludo e financiado com recursos do Governo do Estado no valor de R\$ 68.162,00.
- **b.4** ó õGeração e difusão de tecnologias para produção do abacaxizeiro pérola consorciado.ö
- Coordenado pelo Pesquisador Elson Soares dos Santos, executado na Estação Experimental do Abacaxi e financiado com recursos do Governo do Estado no valor de R\$ 95.000,00.
- **b.5** ó õGeração e transferência de tecnologias sobre rochagem, adubação orgânica e manejo em hortifruticulturaö

- Coordenalo pelo Pesquisador João Felinto dos Santos, executado na Estação Experimental de Lagoa Seca e financiado com recursos do Governo do Estado no valor de R\$ 86.150,00.
- **b.6** ó õProspecção de estratégias nutricionais e modelos de produção de volumosos em sistemas de produção de zebuínos no semiárido.ö
- Coordenado pelo Pesquisador Ricardo de Miranda Henrique Leite, executado na Estação Experimental de Alagoinha e financiado com recursos do Governo do Estado no valor de R\$ 98.699,00.
- b.7 ó õProdução agroecológica de mudas de coqueiro verde no perímetro irrigado Várzeas de Sousa.ö
- Coordenado pelo Pesquisador Lázaro Costa de Souza, executado na Estação Experimental de Aparecida e financiado com recursos do Governo do Estado no valor de R\$ 89.309,00.
- **b.8** ó õTécnicas de manejo sustentável, eficiência nutricional e micropropagação in vitro para as frutíferas mangaba, cajá, umbu e cajú.ö
- Coordenado pela Pesquisadora Ivonete Berto Menino, executado na Estação Experimental de Mangabeira e financiado com recursos do Governo do Estado no valor de R\$ 86.028,00.
- **b.9** ó oUtilização da palma forrageira em planos nutricionais para ovínos de corte.
- Coordenado pelo Pesquisador Jefferson Alves Viana, executado na Estação Experimental de Tacima e financiado com recursos do Governo do Estado no valor de R\$ 96.450,00.
- **Meta 05** O reduzido alcance desta meta decorreu da insuficiência de recurso humanos e financeiros.
- **Metas 06** ó Os 150 embriões transferidos foram oriundos do estoque existente na Estação Experimental Pendência, onde restaram ainda em torno de 292.

5.2 - EM ASSISTÊNCIA TÉCNICA E EXTENSÃO RURAL - ATER

Meta 01 - Apoio ao Desenvolvimento Rural Sustentável: Foi planejado assistir 91.000 famílias e foi executada assistência a 76.189, o que equivaleu a 83% do previsto. O quadro 06, a seguir, especifica a assistência prestada, por família e por Gerência Regional a 08 programações, que vão de Incluir Paraíba a Garantia Safra.

QUADRO 06 ó Resultados Alcançados com Famílias Assistidas

		A	ção: 4327 - Apoio ao	Desenvolv	vimento Rui	al Sustentável			
GEREG	INCLUIR PARAÍBA	CAJUCULTURA	REVITALIZAÇÃO DA PALMA FORRAGEIRA	ACT*	FEIRA	COOPERAR	CRÉDITO RURAL	GARANTIA SAFRA	FAMÍLIAS RURAIS ASSISTIDAS
Areia	60	0	18	0	252	105	60	4776	5271
Cajazeiras	20	1	24	250	40	158	135	3073	3701
Campina Grande	100	20	43	0	280	133	146	10614	11336
Catolé do Rocha	0	0	20	190	20	152	45	3055	3482
Guarabira	66	48	0	50	150	0	109	1046	1469
Itabaiana	118	0	6	170	214	11	82	3300	3901
Itaporanga	20	0	33	160	80	189	36	4194	4712
João Pessoa	154	20	0	0	405	26	32	0	637
Patos	60	55	36	0	221	317	63	3772	4524
Picuí	60	0	30	90	11	36	5	6393	6625
Pombal	60	16	16	130	0	212	84	1533	2051
Princesa Isabel	60	0	20	280	254	348	36	5207	6205
Serra Branca	40	76	43	0	193	370	18	9438	10178
Solânea	142	0	18	0	190	126	49	5373	5898
Sousa	80	12	24	80	80	255	159	5509	6199
TOTAL	1.040	248	331	1.400	2.390	2.438	1.059	67.283	76.189

^{*} Acordo de Cooperação Técnica

a) Programa Incluir Paraíba

Promover ações de Fomento Rural a atividades produtivas, de forma inclusiva às Famílias Agricultoras em situação de pobreza extrema. Meta de Atendimento a 1.040 Famílias Agricultoras em situação de pobreza extrema, distribuídas nos 52 Municípios no Estado da Paraíba.

Ações:

- Elaboração de Diagnóstico ó 1.036;
- Elaboração de Projeto Produtivo ó 1.036.

b) Cajucultura

Recuperação e ampliação da cajucultura na Paraíba, com distribuição de mudas de alta produtividade a 248 Agricultores Familiares, com condições técnicas para implantação de áreas da cultura do caju e seus consórcios, em perspectiva de transição agroecológica e de beneficiamento da produção.

c) Revitalização da Palma Forrageira

Acompanhamento dos 331 campos de multiplicação de variedades de Palma Forrageira, resistentes a Cochonilha do Carmim, instalados com kit de irrigação do tipo gotejamento (1,0 ha/unidade) e placa de energia fotovoltaica, entregues aos agricultores familiares de 169 municípios distribuídos em 13 (treze) Regiões Administrativas do Estado da Paraíba.

d) ACT

Oportunizar a inclusão de 1.400 famílias, em 44 municípios no Estado da Paraíba, no Programa de Fomento às Atividades Produtivas Rurais, atendidas pelos serviços de ATER previstos.

Ações:

- 12 Avaliações do programa;
- 1.379 Diagnósticos;
- 1.369 Acompanhamento 1;
- 1.098 Acompanhamento 2;
- 940 Acompanhamentos 3.

e) Feira da agricultura familiar

Manutenção das 98 feiras da agricultura familiar (em 86 municípios do Estado da Paraíba: Água Branca, Alagoa Grande, Algodão de Jandaíra, Areia, Areial, Assunção, Baía da Traição, Bananeiras, Boa Ventura, Bonito de Santa Fé, Brejo do Cruz, Cacimba de Areia, Cacimba de Dentro, Cajazeiras, Campina Grande, Capim, Caraúbas, Catingueira, Conceição, Conde, Congo, Cruz do Espírito Santo, Cubatí, Cuité de Mamanguape, Curral de Cima, Desterro, Guarabira, Gurinhém, Ibiara, Imaculada, Ingá, Itabaiana, Itaporanga, Itapororoca, Jacaraú, João Pessoa, Juripiranga, Juru, Lagoa de Dentro, Livramento, Mãe Døágua, Malta, Marcação, Mari, Maturéia, Mogeiro, Monteiro, Nazarezinho, Patos, Pilar, Pilões, Pirpirituba, Poço Dantas, Princesa Isabel, Quixaba, Remígio, Rio Tinto, Salgado de São Félix, Santa Inês, Santa Terezinha, Santana de Mangueira, Santana dos Garrotes, São Francisco, São João do Rio do Peixe, São José de Espinharas, São Jose de Piranhas, São José de Princesa, São José do Bonfim, São José do Sabugi, São José dos Cordeiros, São José dos Ramos, São Mamede, São Miguel de Taipu, São Sebastião de Lagoa de Roça, São Vicente do Seridó, Sapé, Serra Branca, Serraria, Solânea, Sumé, Taperoá, Tavares, Teixeira, Uiraúna, Várzea e Zabelê).

Ações:

- Abertura em 2023 de 2 novas feiras da agricultura familiar: Brejo do Cruz e Baía da Traição;
- 2.390 agricultores familiares assistidos, com organização da produção;

Principais objetivos das Feiras:

- Geração de emprego;
- Fixação do Agricultor Familiar no campo;
- Renda fixa;
- Eliminação da ação predatória dos atravessadores;
- Inclusão da Mulher no Mercado de Trabalho;
- Proporciona o aumento da margem de lucro dos Agricultores Familiares na região, com a comercialização garantida da produção agropecuária e pescado;
- Maior integração das instituições parceiras com os Agricultores Familiares;
- Maior oferta de alimentos básicos de qualidades colocados à disposição dos consumidores;
- Melhoria de qualidade de vida das famílias rurais;

Para sustentação e manutenção da feira, os agricultores familiares são orientados no planejamento, controle, organização e gestão, além do acompanhamento sistemático da produção.

Comercialização

Entre os principais produtos comercializados pelos agricultores familiares estão: Hortaliças, inhame, macaxeira, batata doce, pimentão, feijão, banana, limão, abacaxi, fava, jerimum, mamão, maracujá, goma, bolo, farinha de mandioca, etc.

f) COOPERAR

No Projeto COOPERAR (PB Rural Sustentável) a EMPAER é a empresa executora das ações juntamente com os técnicos do Cooperar.

Ações:

- Elaboração de Cartilha ó 01;
- Aplicação de Diagnóstico e Cadastro de Presidentes de Associações beneficiadas com cisternas ó 343;
- Assistência técnica continuada para as famílias beneficiadas com cisternas ó 1.757;
- Capacitação em Uso, Cuidados e Manuseio de Cisternas ó 545;
- Componente 2 ó 2.444;
- Elaboração de Diagnósticos de Produção (Planos de Negócios) ó 217;
- Elaboração de Planos de Negócios ó 15;
- Assistência técnica continuada para os empreendimentos em que foram elaborados Planos de Negócios ó 96.

g) Elaboração de Projetos de Crédito Rural

Elaboração de projetos para Agricultores Familiares e Produtores Rurais para investimento e custeio da produção agropecuária, com objetivo de ampliar e melhorar os sistemas de produção.

Ações:

- Elaboração de 1.059 projetos;
- Projetos contratados no valor total de R\$ 24.193.590,13;
- Atendimento a 269 Agricultores Familiares, no âmbito do AgroAmigo Mais.

h) Garantia Safra

O Garantia-Safra (GS) é uma ação do Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar (PRONAF), que tem como objetivo garantir condições mínimas de sobrevivência aos agricultores familiares de Municípios sistematicamente sujeitos a perda severa de safra por razão do fenômeno da estiagem ou excesso hídrico.

Realizar as inscrições dos agricultores familiares, através do CAF (Cadastro Nacional de Agricultores Familiares), que visa garantir condições mínimas de sobrevivência aos agricultores

familiares de municípios sistematicamente sujeitos a perda severa de safra por razão do fenômeno da estiagem ou excesso hídrico.

Ações:

• 173 municípios atendidos.

Meta 02 - Assistência Técnica aos Agricultores Familiares: Foi planejado assistir 41.000 agricultores, porém foram assistidos apenas 36.278, o que correspondeu a 88,48% do que foi previsto, conforme específica o Quadro a seguir.

QUADRO 07 ó Produtores assistidos por Gerência Regional

GEREG	ALGODÃO ORGÂNICO	PAA * LEITE	PNAE*	DISTRIBUIÇÃO SEMENTES	Produtores assistidos
Areia	26	2	135	5135	5298
Cajazeiras	0	65	30	0	95
Campina Grande	7	94	22	7625	7748
Catolé do Rocha	24	76	38	0	138
Guarabira	2	0	10	6597	6609
Itabaiana	207	0	37	3803	4047
Itaporanga	17	0	56	0	73
João Pessoa	0	0	148	1546	1694
Patos	53	3	62	0	118
Picuí	3	24	12	3962	4001
Pombal	8	0	110	0	118
Princesa Isabel	2	0	80	0	82
Serra Branca	0	993	0	0	993
Solânea	17	7	60	4989	5073
Sousa	0	0	191	0	191
TOTAL					36278

^{*} Programa de Aquisição de Alimentos e Programa Nacional de Alimentação Escolar

a) Algodão Orgânico

Assistência técnica ao cultivo do algodão branco e colorido orgânico:

Ações:

- 36 municípios envolvidos na produção do algodão agroecológico (branco e colorido);
- 366 agricultores familiares;
- 345 ha de área plantada.

b) PAA ó Leite

Realização de Cadastros e produtores atendidos pelo programa.

Ações:

- 1.264 produtores atendidos no cadastramento, atualização/renovação/emissão CAF;
- Quantidade de Leite Comercializada (Litros Cabra e Vaca) 2.151.266

c) PNAE - Programa Nacional de Alimentação Escolar Ações:

• 991 agricultores familiares orientados no acesso ao programa, emissão CAF.

d) QUADRO 07 - Distribuição do Programa Estadual de Sementes aos agricultores familiares (Aquisição pela SEDAP)

ORD	GEREG	MILHO	QUANTIDAI	DE DE SEMENTES (Kg)
			F.VIGNA	F.PHASEOLUS
1	Areia	22.000	5.500	15.500
2	Campina Grande	29.600	29.600	4.500
3	Guarabira	39.000	22.400	0
4	João Pessoa	30.800	23.700	0
5	Itabaiana	27.000	17.400	0
6	Picuí	23.000	16.000	0
7	Solânea	26.000	15.200	9.100
	TOTAL	197.400	127.100	29.100

Ações

• Distribuição de sementes e orientação para o plantio a 33.657 agricultores familiares.

Metas: a) Foi programado assistir 91.000 agricultores familiares e 9.000 produtores rurais; Foram atendidos 76.189 e 13.563, o que correspondeu a 82.7% e 150.7%, respectivamente.

 ${\rm QUADRO~08~}$ - Discriminação das Metas de ATER em Famílias Atendidas por Gerências Regionais

GEREG Agricultor Familiar	Produtor Rural
---------------------------	----------------

	Famílias atendidas			
	91.000	9.000		
Areia	5271	1017		
Cajazeiras	3701	548		
Campina Grande	11336	1621		
Catolé do Rocha	3482	175		
Guarabira	1469	1126		
Itabaiana	3901	571		
Itaporanga	4712	1208		
João Pessoa	637	105		
Patos	4524	4639		
Picuí	6625	117		
Pombal	2051	236		
Princesa Isabel	6205	136		
Serra Branca	10178	91		
Solânea	5898	1701		
Sousa	6199	272		
TOTAL	76189	13563		

b) Foi previsto prestar assistência técnica a 110.000 ha cultivados em sequeiro e 8.000 ha em área irrigada; Foram assistidos 118.659 ha e 6.190 ha, o que correspondeu a 107.87% e 77,37% respectivamente.

QUADRO 09 ó Assistência a áreas de Sequeiro e áreas Irrigadas por Gerências Regionais

	Cultivos						
GEREG	Área de Sequeiro a serem Assistidas	Área Irrigada a serem Assistidas					
	110000	8000					
Areia	11284	1092					
Cajazeiras	9567	643,1					
Campina Grande	27624	240					
Catolé do Rocha	1571,5	263,1					
Guarabira	9795	98					
Itabaiana	8286	372					
Itaporanga	4541	368					
João Pessoa	5827	664					
Patos	6632,5	783					
Picuí	11275	43					
Pombal	1284	238					
Princesa Isabel	3453	137,3					
Serra Branca	6994,3	424,3					
Solânea	6372	25					
Sousa	4153	799					
TOTAL	118659,28	6189,82					

QUADRO 10. ó Assistência Técnica em Pecuária por Gerências Regionais

						Cria	ıções				
anna	Bovino corte	Bovino leite	Avicultura corte	Avicultura postura	Caprino corte	Caprino leite	Ovino	Piscicultura	Suíno	Apicultura	Meliponocultura
GEREG	Unidade	Unidade	Unidade	Unidade	Unidade	Unidade	Unidade	Unidade	Unidade	Unidade	Unidade
	Cabeça	Cabeça	Cabeça	Cabeça	Cabeça	Cabeça	Cabeça	Reservatório	Cabeça	Colmeia	Colmeia
	90000	95000	1000000	180000	77000	12000	60000	380	25000	6500	1300
Areia	9846	2247	96729	35297	2406	933	4580	308	1097	365	281
Cajazeiras	4622	9212	2756	2777	135	12	1762	0	1247	669	0
Campina Grande	7925	12954	18988	8650	1697	2126	1391	0	2902	263	0
Catolé do Rocha	2049	4773	2060	12285	35	0	2342	0	72	2068	96
Guarabira	11342	2115	10475	9755	1528	125	1553	134	2654	645	82
Itabaiana	15294	3246	20571	22759	1266	45	2324	147	3992	697	0
Itaporanga	3432	10266	6833	4348	2446	200	2647	55	1184	12	0
João Pessoa	1021	36	152328	2000	120	27	95	13	629	103	0
Patos	12708	2688	10273	14835	11709	1746	5940	188	1698	675	480
Picuí	4106	1804	7399	5449	2823	1119	3293	4	1249	287	0
Pombal	2782	8792	8942	9697	362	0	2479	16	831	320	1
Princesa Isabel	2800	1314	13969	2770	610	111	201	0	584	199	0
Serra Branca	2682	4039	4708	13181	6385	10300	6953	4	948	62	20
Solânea	10968	1427	2110	2030	2073	250	1776	144	1285	191	94
Sousa	8100	9898	17955	11325	3343	676	4614	0	7005	2747	0
TOTAL	99677	74811	376096	157158	36938	17670	41950	1013	27377	9303	1054

QUADRO 11 ó **Metodologia Utilizada por Gerências Regionais**

					Metodolo	ogia			
GEREG	Visita	Reunião	Excursão	Dia de campo	Curso	Oficinas	Unidade Demonstrativa	Campanha	Seminário
	Quantidade	Quantidade	Quantidade	Quantidade	Quantidade	Quantidade	Quantidade	Quantidade	Quantidade
	180.000	1.500	223	15	30	60	30	446	223
Areia	3961	243	24	6	12	5	11	6	2
Cajazeiras	1769	207	0	1	0	0	6	7	0
Campina Grande	1648	425	8	1	13	17	2	44	5
Catolé do Rocha	986	150	1	0	0	3	1	1	1
Guarabira	1780	244	16	0	2	0	4	10	10
Itabaiana	2955	177	2	4	2	8	2	10	7
Itaporanga	1267	271	11	0	0	14	4	0	10
João Pessoa	925	121	9	0	2	17	0	4	18
Patos	36810	5346	13	3	87	180	55	40	15
Picuí	1316	107	2	0	1	2	0	3	14
Pombal	3133	197	8	0	5	3	0	11	7
Princesa Isabel	1496	334	3	1	5	7	4	9	7
Serra Branca	2986	285	0	0	0	4	1	64	18
Solânea	1481	136	1	1	0	0	0	0	7
Sousa	3434	381	2	1	11	12	16	14	9
TOTAL	65947	8624	100	18	140	272	106	223	130

^{*}A EMPAER possui termo de Cooperação Técnica com 190 prefeituras municipais, ações realizadas através destes convênios no atendimento aos agricultores familiares, das metas pactuadas.

5.3 - EM REGULARIZAÇÃO FUNDIÁRIA E CRÉDITO FUNDIÁRIO

5.3.1 - Regularização Fundiária de Imóveis Rurais

O Convênio nº 787554/2013 assinado entre a EMPAER e o INCRA, ainda vigente, tem como objeto a Regularização Fundiária de Imóveis Rurais em 19 municípios do Território da Borborema (Alagoa Nova, Areia, Areial, Arara, Algodão de Jandaira, Borborema, Campina Grande, Casserengue, Esperança, Massaranduba, Matinhas, Montadas, Puxinanã, Pilões, Queimadas, Serra Redonda, São Sebastião de Lagoa de Roça, Solânea e Serraria).

Durante a sua execução até dezembro de 2023 as principais metas foram plenamente executadas, exceção apenas quanto à emissão parcial de Títulos aos beneficiários, valendo destacar os resultados quanto à área e número de imóveis georreferenciados, como pode ser observado em quadros constantes deste relatório e devidamente detalhado por município.

Nos últimos 10 anos o Estado da Paraíba, através da EMPAER, vem dedicando especial atenção à Regularização Fundiária de Imóveis Rurais, graças às parcerias com o MDA/INCRA, reconhecendo a importância deste trabalho em favor da Agricultura Familiar, pois como sabemos o tema exerce, por seus objetivos estratégicos, extraordinário valor para todos aqueles que dependem da agropecuária como fonte especial de renda.

Não podemos esquecer que o desenvolvimento socioeconômico, sobretudo de pequenos agricultores, tem forte dependência desse trabalho de regularização para melhor permitir produtividades e produções mais rentáveis em suas explorações.

Os trabalhos de regularização fundiária são geralmente motivados pela falta de título e de documento que comprovem a posse da propriedade e, além de tudo, com essa ação é possível dar condições para que os agricultores ou assentados prosperem e passem a fazer parte de sistema produtivo, como por exemplo, ter acesso a financiamento rural, à tecnologia e à assistência técnica mais qualificada, além de poder participar de outros programas governamentais, como o fornecimento de alimentos para a merenda escolar, creches, dentre outros.

Os quadros adiante demonstrados podem ser facilmente interpretados porque apenas evidenciamos as informações mais interessantes para os resultados neles contidos.

No segundo deles verifica-se que a meta prevista, com referência à área a ser medida foi superada e, assim, contemplando praticamente 17 mil agricultores e suas famílias, com área média total por imóvel de apenas 7,8 hectares. Entretanto, vale observar que há municípios que fogem dessa realidade, como é o caso de Algodão de Jandaíra, cuja média por propriedade medida foi praticamente de 100 hectares em função do trabalho até agora executado. Mas, há casos que fogem completamente dessa estatística, como se pode perceber o caso de São Sebastião de Lagoa de Roça em que a área média por imóvel no município é de apenas 2,8 hectares, característica exemplar de pequena agricultura e de mera sobrevivência, pois se pratica quase exclusivamente a agricultura em regime de sequeiro.

QUADRO 12

QUADRO RESUMO DAS MEDIÇÕES POR MUNICÍPIO Posição: dezembro de 2023

	Nº de	imóveis	Área (hectare)			
MUNICÍPIOS	Previstos	Medidos	Prev.(A)	Med.(B)	B/A	
Alagoa Nova	3.629	2.348	11.614	11.356	98%	
Areia	562	686	6.505	6.792	104%	
Areial	926	610	3.148	3.135	100%	
Arara	386	428	2.394	2.469	103%	
Algodão de Jandaira	112	81	5.318	8.085	152%	
Borborema	442	199	2.468	1.094	44%	
Campina Grande	870	709	14.344	14.492	101%	
Casserengue	242	705	4.862	11.561	238%	
Esperança	2.432	1.848	15.560	13.740	88%	
Massaranduba	368	822	4.972	4.959	100%	
Matinhas	953	714	3.621	2.650	73%	
Montadas	857	598	3.001	2.788	93%	
Puxinanã	650	306	1.756	1.759	100%	
Pilões	202	144	1.556	1.616	104%	
Queimadas	4.544	3.640	38.168	32.228	84%	
Serra Redonda	245	216	1.350	1.415	105%	
São S. Lagoa Roça	1.897	1.642	4.743	4.670	98%	
Solânea	984	1.035	5.604	5.636	101%	
Serraria	304	208	1.576	2.920	185%	
TOTAL	20.605	16.939	132.560	133.365	101%	

Dados acumulados totais.

Observa-se que no exercício de 2024 o município de Campina Grande terá o restante da área rural 100% georreferenciada, em decorrência de saldo financeiro na conta do convênio, que permitirá essa conclusão, encerrando definitivamente o convênio nº 787554/2013.

Prev. = Prevista Med. = Medida

No quadro seguinte, quanto à classificação jurídica dos imóveis, facilmente se constata que a maioria dos imóveis tinha ocupação na condição de posseiros, as conhecidas terras denominadas de devolutas. E há casos, como Massaranduba, Campina Grande e Queimadas, estes dois últimos os maiores municípios territorialmente falando, que expressam entre 60% e 78% das propriedades eram ocupadas por posseiros. Entretanto, casos como Puxinanã e Serraria, os domínios õestranhamenteö predominam com larga porcentagem.

QUADRO 13

CLASSIFICAÇÃO JURÍDICA POR MUNICÍPIO, CONFORME A OCUPAÇÃO DO IMÓVEL, EM FUNÇÃO DAS MEDIÇÕES REALIZADAS.

MUNICÍPIO	Total* de	Ocupação		Ocupação		Tramitando/não habilitado	
	Imóvel (A)	Posse (B)	B/A	Dominio(C)	C/A	Número(D)	D/A
Alagoa Nova	2.348	622	27%	1.487	63%	237	10%
Areia	686	180	27%	255	37%	249	36%
Areial	610	229	38%	233	38%	148	24%
Arara	428	143	34%	192	45%	92	21%
Algodão Jandaira	81	36	45%	22	27%	23	28%
Borborema	199	74	37%	61	31%	64	32%
Campina Grande	709	428	60%	134	19%	146	21%
Casserengue	705	244	35%	228	32%	233	33%
Esperança	1.848	580	32%	939	51%	320	17%
Massaranduba	822	644	78%	80	10%	95	12%
Matinhas	714	112	16%	261	37%	341	48%
Montadas	598	246	42%	272	45%	78	13%
Puxinanã	306	24	8%	116	38%	165	54%
Pilões	144	26	18%	57	40%	61	42%
Queimadas	3.640	2.177	60%	777	21%	677	19%
Serra Redonda	216	103	48%	16	7%	97	45%
São S. Lagoa Roça	1.642	697	43%	744	45%	194	12%
Solânea	1.035	421	41%	500	48%	111	11%
Serraria	208	19	9%	112	54%	77	37%
TOTAL	16.939	7.005	42%	6.486	38%	3.408	20%

*Total de imóvel medido no município. Existem 40 imóveis parcialmente regularizados que não constam

na coluna D deste quadro.

Os agricultores que não se habilitaram representam um elevado número neste trabalho, traduzindo uma inexplicável indiferença pela importância do projeto e perderam uma oportunidade sem precedente para regularizar seu imóvel, de modo especial aqueles na condição de posseiros.

Por fim, o último quadro esclarece sobre a emissão de títulos aos respectivos beneficiários que, até dezembro de 2023, acumulava resultados de 65% em relação à meta pactuada no Plano de Trabalho.

Pode até parecer um dado modesto. Entretanto, convém ressaltar que existem algumas dificuldades com referência à prestação de serviços dos Cartórios de Registros, uma vez que os mesmos, de acordo com a legislação vigente, não podem exigir emolumentos para os serviços de Matrículas e Registros. E assim os municípios com bons resultados dependem muito do entendimento dos respectivos Cartorários que compreendem a importância do trabalho.

Particularizando apenas o ano de 2023 os trabalhos se restringiram com a emissão de títulos, uma vez que as medições foram devidamente concluídas no exercício anterior.

Assim sendo, essa emissão ocorreu como Meta alcançada no ano de 2023, conforme achase esclarecida no quadro a seguir:

QUADRO 14

TÍTULOS EMITIDOS POR MUNICÍPIO PARA AGRICULTORES FAMILIARES POSSEIROS E DE DOMÍNIO ATÉ DEZEMBRO DE 2023

MUNICÍPIOS	TÍTULOS TOTAIS	TDP	TRD
ALAGOA NOVA	1.995	27%	63%
AREIA	373	27%	37%
AREIAL	391	38%	38%
ARARA	245	34%	45%
ALGODÃO DE JANDAIRA	26	45%	27%
BORBOREMA	116	37%	31%
CAMPINA GRANDE	439	60%	19%
CASSERENGUE	412	35%	32%
ESPERANÇA	1.383	32%	51%
MASSARANDUBA	722	78%	10%
MATINHAS	265	16%	37%
MONTADAS	449	42%	45%
PUXINANÃ	148	8%	38%
PILÕES	48	18%	40%
QUEIMADAS	1.568	60%	21%
SERRA REDONDA	104	48%	7%
SOLÂNEA	832	41%	48%
SÃO SEBASTIÃO LAGOA DE ROÇA	1.312	43%	45%
SERRARIA	121	9%	54%
TOTAL	10.949	42%	38%

Acham-se excluídos, necessariamente, os agricultores cujos imóveis foram medidos mas seus beneficiários não se habilitaram, representando cerca de 20% do total. TDP = Título Definitivo de Propriedade

TRD = Título de Reconhecimento de Domínio

QUADRO 15 ó Títulos emitidos por município

MUNICÍPIOS	TÍTULOS EMITIDOS	TDP	TRD
Queimadas	226	135	91
Casserengue	109	38	71
Areia	48	18	30
Serraria	48	5	43
Matinhas	41	7	34
Outros	112	42	70
TOTAL	584	245	339

TDP = Título Definitivo de Propriedade. TRD = Título de Reconhecimento de Domínio.

CUSTO ANUAL:

Com relação às despesas deste exercício, sempre à conta do Convênio, os gastos foram os seguintes:

 Diárias:
 R\$ 520.468,14

 Combustível:
 R\$ 62.609,12

 TOTAL:
 R\$ 583.077,26

Cabe observar que a equipe disponibilizada não tinha apenas a missão de emitir os títulos aos beneficiários então habilitados para recebê-los.

Os atendimentos eram variados nos escritórios e no campo, especialmente para soluções de diferentes questionamentos decorrido longo prazo das medições realizadas. Alguns se apresentavam com demandas referentes aos inventários que foram realizados após essas medições e, atualmente, consistia em refazer muita coisa, inclusive com deslocamentos ao campo, atualização de cadastros, elaboração de novos processos, pareceres, articulações com Cartórios de vários municípios para soluções de demandas semelhantes às acima mencionadas, a título de exemplos.

A decisão da EMPAER de retirar a equipe de campo foi motivada por indisponibilidade de recursos financeiros e, assim mesmo, questionada por alguns Sindicatos que, inclusive, se mobilizaram para uma audiência com o Presidente da empresa, na qual solicitaram, também por ofício, a permanência dessa equipe nos escritórios onde se

encontravam recentemente. A decisão resultante foi negada, pelas razões acima citadas por falta dos recursos financeiros.

5.3.2 Crédito Fundiário (Programa Terra Brasil)

Este programa oferece condições excepcionais para os agricultores familiares sem acesso à terra ou com pouca terra possam comprar imóvel rural, por meio de um financiamento de crédito rural, através do Banco do Nordeste ou do Banco do Brasil.

Necessário se faz também enfatizar que, além da terra, os recursos financiados podem ser utilizados na estruturação da propriedade e do projeto produtivo, na contratação de Assistência Técnica e Extensão Rural, considerada obrigatória, gerando oportunidade, autonomia e fortalecimento da Agricultura Familiar, alicerçado na melhoria de qualidade de vida, geração de renda, redução da pobreza, segurança alimentar e sucessão no campo para, especialmente, os pequenos agricultores e suas famílias.

No exercício de 2023 com mudanças de Governo e toda a sua estrutura, o programa TERRA BRASIL somente veio operacionalizar normalmente em meados de maio e, em decorrência, a nossa equipe da EMPAER, com muito esforço e empenho pôde obter resultados considerados exitosos, conforme se constata claramente no quadro anexo ao presente texto. Basta salientar, em forma de síntese, que foram beneficiadas 55 famílias em 14 municípios do estado, com aquisição de 16 imóveis rurais totalizando uma área de 923 hectares e financiamento total de R\$ 8.949.812,55 para aquisição de terra e investimentos produtivos.

Atualmente todas as áreas de assentamentos do TERRA BRASIL encontram-se em pleno desenvolvimento na exploração de agricultura sustentável, pecuária bovina, ovina e caprina, além de casas residenciais dotadas de fossas sépticas ecologicamente construídas em parceria com a UFCG, bem assim cisternas de placas e convencionais com capacidade para 15 mil litros de de guara, energia elétrica e recursos hídricos suficientes para consumo humano e animal durante o período de estiagem prolongada.

Merece destaque os assentamentos no município de São José dos Ramos, Pau Døalho I e II contemplando 23 famílias e, nesta safra agrícola, o agricultor Joseir João colheu em seu lote mais de 18 toneladas de batata doce, além de outras culturas e já tomando a iniciativa de preparo do solo para novos plantios.

O projeto Pau Døalho I e II mencionados foram contemplados com construções de moradias, cisternas de placas e convencionais, recuperação de reserva legal, cultivos de macaxeira, mandioca, batata doce, implantação de pastagens e introdução de pecuária bovina de corte e leite. Ainda se observa que alguns beneficiários exploram culturas irrigadas, especialmente algumas frutícolas, em virtude da disponibilidade de água do Canal das Vertentes Litorâneas construído pelos Governos Federal e Estadual.

Toda produção agrícola ainda se acha comercializada nos municípios de Ingá, Itabaiana e São José dos Ramos em feiras livres e a comerciantes interessados de outras regiões. Entretanto, a orientação principal, à medida do crescimento das produções, se concentrará na agregação de valores de alguns produtos, com vistas à obtenção de melhor renda ao produtor.

Alguns depoimentos feitos õin locoö por beneficiários deste programa foram constatados entusiasmos e as crenças de todos no Programa, já que como pequenos proprietários estão gerando renda e dignidade aos seus familiares, pois como eles próprios afirmam: têm terra para trabalhar,

casa para morar e renda para assumir seus compromissos financeiros junto ao Banco e até para liquidar antecipadamente suas dívidas.

Destacamos ainda o depoimento do Sr. JOSEIR JOÃO do assentamento Pau Døalho em São José dos Ramos que assim se expressou: **õAntes do Crédito Fundiário trabalhava** na terra em sistema de terceirização e produzia apenas milho e feijão para consumo familiar e, agora, além dos 9 hectares de terra ainda realizei o sonho de construir minha casa própria. É uma coisa que eu nunca imaginei na minha vida ser dono de minha terra para plantar e produzir e ainda ter a minha casa. Foi o maior sonho que realizeiö.

CUSTO ANUAL

Este Programa é executado em nossa empresa sem nenhum amparo de recursos da União, nos últimos anos, através de convênio, visando possibilitar frequentes capacitações dos agentes de campo e, sobretudo, permitir melhor avaliação e acompanhamento dos projetos aprovados. Assim sendo, muitas vezes não há recursos financeiros que permitam custear as despesas de custeio para deslocamentos bem como indisponibilidades de veículos para essa mesma atribuição.

Em função desse fato os custos diretos da modesta equipe da UTE foram de apenas **R\$ 18.066,00** somente para combustível e diárias de deslocamentos. Entretanto, as despesas mais relevantes decorreram dos técnicos de campo que integram a força de trabalho da Assistência Técnica e Extensão Rural, as quais constam em relatório detalhadamente demonstradas pela Diretoria correspondente.

FOTOS RELATIVAS ÀS PROGRAMAÇÕES EXECUTADAS.

- PESQUISA
- EXTENSÃO RURAL
- REGULARIZAÇÃO FUNDIÁRIA

PESQUISA



Visita do Secretário da Agricultura do Governo do Estado da Paraíba. Prefeitos e secretários da região. (EEBEM ó TACIMA / PB)



Jornada Paraíba Produtiva ó (EEBEM - Esperança-PB)



Mostra Tecnológica Projetos Pesquisas EMPAER/FAPESQ



Animais da EMPAER premiados na Exposição de Animais de Parnamirim-RN.



Amostra Tecnológica em Esperança-PB



1ª. Jornada Produtiva Brejo do Cruz-PB



2ª. Jornada Produtiva Brejo do Cruz-PB



Entrega de Mudas PIVAS, Sousa-PB



Expofeira Paraíba Agronegócios ó João Pessoa-PB



Curso de Capacitação de Cortes Especiais de Carne Caprina e Ovina na Estação Experimental Pendência.



Forragem - Silagem na Estação Experimental Pendência.



Visita de alunos da Escola da rede municipal



Unidade Demonstrativa de Produção de palma forrageira.

EXTENSÃO RURAL

INCLUIR PARAÍBA



Realização de Visita Técnica no acompanhamento a Unidade Familiar de Produção ó UFP - Município de São Francisco.



Capacitação para implantação do Programa da Cajucultura.



Realização de Visita Técnica no acompanhamento a Unidade Familiar de Produção ó UFP - Município de Gurinhém ó PB.



Visita de Acompanhamento as Feiras da Agricultura Familiar. Município de Baía da Traição ó PB.



Elaboração de Planos de Negócios



Projeto elaborado e contratado, entrega do objeto financiado via PRONAF - Município de Marcação ó PB.



Projeto elaborado e contratado, entrega do objeto Financiado via PRONAF - Município de Santa Rita ó PB



Assinatura do Termo de Adesão - Município Catolé do Rocha ó PB



Visita Técnica campo de Algodão Orgânico - Município de Cajazeirinhas ó PB.



PAA LEITE



Visita Técnica de acompanhamento da produção para acesso a comercialização, PNAE- Município de Uiraúnaó PB.



Jornada Paraíba Produtiva



Jornada Paraíba Produtiva



II FENAFES



II FENAFES

REGULARIZAÇÃO FUNDIÁRIA



Foto 01 e 02 ó Construção de casa colono e curral de madeira e alvenaria





Foto 03 e 04 ó Construção de casa colono e fossa ecológica ó parceria com a UFCG





Foto 05 e 06 ó Plantio de mandioca e equipe UTE e ATER/Itabaiana-PB.

